

Relatório: Adélia Prado e a Poética do Cotidiano Mineiro

Nomes: Clara Ribeiro Dutra
Isadora Oliveira Ferrari
Luísa Maria Peixoto e Silva
Otávio Torres Alcântara Cox

1. Biografia: A Vida que se Torna Verso

Adélia Luzia Prado de Freitas nasceu em 13 de dezembro de 1935, na cidade de Divinópolis. Filha do ferroviário João do Prado Filho e da dona de casa Ana Clotilde Corrêa, teve uma formação modesta. Um evento traumático e fundamental para sua vocação literária foi a morte prematura de sua mãe, quando Adélia tinha apenas 14 anos. A escrita surgiu, nesse momento, como um refúgio e uma forma de processar o luto, dando início a uma produção poética que permaneceria íntima por muitos anos.

Formou-se professora pelo Magistério em 1953 e, mais tarde, licenciou-se em Filosofia em 1973. Durante grande parte de sua vida, exerceu a profissão de educadora, ao mesmo tempo em que se dedicava à família – casou-se em 1958 com José de Freitas, com quem teve cinco filhos – e à sua produção literária secreta.

A virada em sua trajetória ocorreu de forma quase cinematográfica. Aos 40 anos, encorajada por amigos, enviou seus originais ao poeta Carlos Drummond de Andrade, um dos maiores nomes da literatura brasileira. Drummond, encantado com a força e a originalidade daqueles escritos, encaminhou-os para uma editora e, em 1976, publicou uma crônica no Jornal do Brasil que serviria de "bênção" e passaporte para a jovem escritora no cenário nacional. Ele a apresentou como uma voz "lírica, bíblica, existencial", que "faz da vida matéria de poesia".

O lançamento de seu primeiro livro, **"Bagagem"** (1976), foi um sucesso instantâneo de crítica e público. A partir daí, Adélia Prado consolidou sua carreira com obras que alternam entre a poesia e a prosa, como **"O Coração Disparado"** (1978) e **"Soltem os Cachorros"** (1979).

2. Contexto Literário: Uma Voz Fora do Cânone

A estreia de Adélia Prado, em meados da década de 1970, ocorreu em um momento de grande efervescência e diversidade na literatura brasileira. O país vivia sob a Ditadura Militar, e a arte refletia as tensões políticas e sociais do período. No

campo da poesia, as vanguardas da Poesia Concreta e do Neoconcretismo já haviam se consolidado, propondo uma linguagem experimental, visual e fragmentada. Além disso, a chamada "geração mimeógrafo" ou "poesia marginal" ganhava força, com uma produção de forte caráter contestatário, urbano e coloquial, que circulava por meios alternativos.

Adélia surge como uma figura singular, à margem dessas correntes hegemônicas. Sua poesia não se filiava diretamente ao experimentalismo concreto, tampouco ao tom explicitamente político da poesia marginal. Sua linguagem, embora coloquial, não vinha do asfalto das metrópoles, mas do chão de terra batida e das cozinhas de Minas Gerais.

Ela dialoga, de certa forma, com a tradição modernista, especialmente com a vertente de Carlos Drummond de Andrade e Manuel Bandeira, que já haviam incorporado o cotidiano e a linguagem prosaica à poesia. No entanto, Adélia radicaliza essa aproximação ao infundir o dia a dia com uma espiritualidade intensa e um olhar marcadamente feminino, algo que ainda era pouco explorado com tanta profundidade na literatura brasileira. Sua obra foi, portanto, uma espécie de "terceira via", que provou ser possível criar uma poesia potente e universal sem abandonar as raízes regionais e a subjetividade mais íntima.

3. Características Estilísticas: A Epifania do Banal

- **A Linguagem Coloquial e Prosaica:** Adélia utiliza a sintaxe da fala cotidiana, com suas hesitações, expressões populares e "erros" gramaticais propositais. Essa escolha estilística não é um descuido, mas um projeto literário que busca a autenticidade e a naturalidade, aproximando o leitor do universo retratado.
- **A Fusão entre Sagrado e Profano:** Talvez a característica mais marcante de sua obra seja a maneira como ela mescla a fé católica e a experiência corporal. Deus, anjos e santos convivem em seus textos com o desejo, a sensualidade e as tarefas domésticas. Em seus poemas, uma prece pode ser interrompida por um pensamento erótico, e o ato de cozinhar pode se transformar em um ritual sagrado.
- **O Olhar Feminino:** Adélia escreve a partir da perspectiva de uma mulher, mãe, esposa e dona de casa. Ela dá voz a um universo frequentemente silenciado ou idealizado na literatura canônica. A cozinha, o quarto, o quintal e a igreja são os palcos onde se desenrolam seus dramas, suas alegrias e suas epifanias. Ela aborda a maternidade, o casamento, o envelhecimento e o corpo feminino com uma honestidade visceral e, muitas vezes, com um humor libertador.

- **Epifania e Espanto:** A poesia de Adélia é a poesia do "espanto", da revelação súbita que ocorre nas situações mais banais. Um cheiro, uma palavra, um gesto corriqueiro podem desencadear uma profunda reflexão filosófica ou um momento de êxtase poético. Para ela, o extraordinário está escondido no ordinário, e a tarefa do poeta é revelá-lo.

4. A Relação com Minas Gerais: O Território da Alma

É impossível dissociar a obra de Adélia Prado de Minas Gerais. Sua decisão de permanecer em Divinópolis não é um mero detalhe biográfico, mas o fundamento de seu projeto literário. Minas Gerais não é apenas um cenário, mas a própria substância de sua escrita.

- **O "Mineirês" como Linguagem Poética:** A musicalidade, o vocabulário e a sintaxe do falar mineiro são elementos constitutivos de seu estilo. O jeito contido, desconfiado e ao mesmo tempo afetuoso do mineiro se reflete no tom de seus poemas e contos.
- **O Cotidiano Mineiro como Matéria Universal:** Adélia prova que para falar do universal não é preciso abandonar o local. Pelo contrário, é ao mergulhar fundo na vida de sua pequena cidade – com suas festas religiosas, suas relações de vizinhança, seus rituais domésticos – que ela consegue tocar em questões que dizem respeito a todos os seres humanos, como o amor, a morte, a fé e a passagem do tempo.
- **A Herança do Barroco:** A cultura mineira é profundamente marcada pela herança do Barroco, com sua dramaticidade, seu gosto pelos contrastes e sua intensa religiosidade. Essa influência se manifesta na obra de Adélia através da tensão constante entre o céu e a terra, o pecado e a graça, a carne e o espírito. Sua escrita é, em muitos aspectos, um "barroco do cotidiano", que encontra o ouro da poesia na simplicidade da vida.

6. Conclusão

Sua obra é um testemunho poderoso de que a grande literatura pode florescer em qualquer lugar, desde que haja um olhar atento e uma sensibilidade capaz de perceber a beleza e a profundidade escondidas na aparente banalidade da vida. Ao transformar Divinópolis em território mítico e a sua própria vida em matéria poética, ela não apenas renovou a linguagem literária, mas também nos convidou a reencontrar o encanto no nosso próprio cotidiano. Sua voz, profundamente mineira e feminina,

continua a ressoar com uma força universal, provando que a poesia, afinal, mora ao lado.

7. Referências

https://www.ebiografia.com/adelia_prado/

<https://brasilecola.uol.com.br/literatura/adelia-prado.htm>

https://pt.wikipedia.org/wiki/Ad%C3%A9lia_Prado

https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8151/tde-09112012-093125/publico/2012_MairaCarvalhoMarquez.pdf

<https://portalgerais.com/adelia-prado-simbolo-da-mineiridade-e-inspiracao-literaria-aos-89-anos/>

<http://educacao.globo.com/literatura/assunto/autores/adelia-prado.html>